

Indústria no Estado é 3ª que mais cresceu

Produção cresceu 1,7% entre outubro e novembro do ano passado, atrás apenas do Rio e Pernambuco. Metalurgia puxou a alta

Any Cometti

O Espírito Santo é o terceiro estado com maior crescimento industrial no mês de novembro. O dado é da Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Regional, feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Estado cresceu 1,7% entre os meses de outubro e novembro do ano passado, atrás apenas de Rio de Janeiro (2,5%) e Pernambuco (5,3%). No acumulado dos últimos 12 meses, o Espírito Santo teve o maior avanço, de 3,8% para 4,3%.

Entre os meses de outubro e novembro de 2014, a produção industrial brasileira caiu em sete das

14 regiões pesquisadas. Comparando com o mês de novembro de 2013, a indústria teve um recuo em 11 dos 15 locais pesquisados.

Neste cálculo, o desempenho do Estado foi o mais notável, com uma alta de 11,7% na produção industrial, seguido por Goiás (7,4%), Pará (7%) e Mato Grosso (6,3%).

O economista da coordenação de indústria do IBGE, Fernando Abritta, explica que nesse período o Estado teve uma queda na produção de produtos alimentícios (-21,4%), e crescimento nos setores de metalurgia (9,9%) e celulose, papel e produtos de papel (1,6%).

Embora a metalurgia tenha crescido no período, no desempenho anual, que analisa a produção de janeiro a novembro, o setor teve queda. A produção industrial no Estado como um todo, contudo, teve a segunda maior elevação no ano, de 5%, atrás apenas do Pará (8,8%). No acumulado anual, o economista apontou um aumento da indústria do Estado em 5%.

“A principal contribuição positiva veio da indústria extrativa



TRABALHADOR em indústria de metalurgia, setor que teve crescimento de destaque no Espírito Santo

(11,9%). As principais quedas vieram de produtos alimentícios (-10,4%) e da metalurgia (-2,7%)”.

O economista e professor universitário Arilton Teixeira afirmou que é difícil afirmar se realmente houve um aumento na produção.

“É um dado de curto prazo para que possamos afirmar que o Estado está em tendência de crescimento com relação ao País”.

O professor também explicou que ainda existem gargalos na eco-

nomia. “Falta infraestrutura, como rodovias, ferrovias e portos”.

O crescimento aparece de forma expressiva na pesquisa porque houve uma queda na produção industrial do Estado no ano de 2013, como explicou o economista Marcelo Loyola. “Esse resultado é reflexo de uma queda muito grande que o Estado teve no ano anterior na produção industrial. Estamos voltando a um padrão de crescimento razoável”.

“É um dado de curto prazo para que possamos afirmar que o Estado está em tendência de crescimento com relação ao País”

Arilton Teixeira,
professor universitário e economista